

de ensino superior no sentido, conforme propõe Roldão (2005), de contribuir para desconstruir a concepção de docente como *profissional de um saber* e fornecer elementos estruturantes para que o docente se compreenda e se assuma como um *profissional de ensino*. Neste contexto, assume grande relevância a compreensão do carácter mediador do conhecimento pedagógico-didático no processo de (re)significação do conhecimento profissional do docente do ensino superior, numa lógica que, em nosso entender, deverá ser sobretudo propositiva e menos prescritiva e normativa.

A proximidade dessas inquietações com as presentes no movimento da Universidade do Porto, permitiu identificar que um grande desafio diz respeito a viabilizar o rigor nas reflexões desenvolvidas, no sentido de ter um conhecimento balizador que dê suporte ao diálogo com os saberes experienciais. Isto, principalmente, advogando uma formação que possibilite uma reflexão de

carácter mais sistemático que pontual, superando o que Leite (2007) aponta como expectativa de dominar esperar técnicas e instrumentos que possam aplicar na prática docente.

Nesse quadro, através do debate e partilha de experiências no decorrer do encontro, identificam-se elementos perspetivados como centrais para a reconfiguração da profissionalidade do docente de ensino superior e para a melhoria das práticas pedagógicas, tais como a liderança e a supervisão nas instituições de ensino superior, o apoio institucional e a implementação de modelos de avaliação dos docentes mais assentes na análise e melhoria de práticas de ensino do que na simples mensuração quantitativa. A este propósito, importa não esquecer que os docentes de ensino superior em Portugal constituem hoje um grupo profissional muito envelhecido, sendo que muitos saberes terão sido acumulados ao longo dos anos por estes profissionais - em muitos casos isoladamente - através

da experimentação, reflexão e crítica sobre a sua própria prática pedagógica. Seria relevante permitir a respectiva socialização e partilha por forma a beneficiar a formação pedagógica de todos os docentes.

Em síntese, o vivido neste encontro permite afirmar que uma perspectiva de reconfiguração da profissionalidade docente no ensino superior requer a compreensão da complexidade da dinâmica do movimento relacional inerente a essa mesma profissionalidade. E que encontros pedagógicos podem configurar-se como espaços de reflexão sobre a profissionalidade docente no ensino superior, na medida em que se situam como *locus* privilegiado de partilha de saberes e de fazeres. Nomeadamente tendo como esteio a assunção da responsabilidade e corresponsabilidade individual e institucional no processo de reconfiguração da docência no ensino superior. ●



CRISTINA ÁLVARES  
ILCH - UNIVERSIDADE DO MINHO

## Efeitos do regime transitório dos leitores no funcionamento dos departamentos de línguas estrangeiras do Instituto de Letras e Ciências Humanas da Universidade do Minho

No Instituto de Letras e Ciências Humanas (ILCH) da Universidade do Minho (Uminho), o regime transitório dos leitores é o culminar de um longo processo de degradação material e simbólica do estatuto desta categoria minoritária de docentes universitários. Este processo conhece em 2011 um momento crucial. Em setembro desse ano, os leitores perderam a exclusividade ao mesmo tempo que a sua carga horária semanal subiu para 16 horas. Esta medida não olhou nem ao tempo de serviço nem às qualificações destes docentes que foram todos tratados da mesma maneira, preenchessem ou não necessidades de serviço permanente, estivessem contratados há 20 ou há 2 anos, fossem licenciados ou mestres, ao arrepio dos princípios gerais da

Função Pública e de critérios académicos fundamentais. Em 2013, o regime transitório trouxe a precarização semestral do vínculo e a redução da percentagem contratual para 59% com a correspondente redução salarial, perda do subsídio de refeição e ainda da proteção da ADSE durante o período de transição entre dois contratos semestrais. A situação criada é, no mínimo, estranha àquilo que se considera legítimo, tanto à luz dos princípios gerais da função pública como do mais elementar bom senso e sentido de justiça. Enquanto os leitores que preenchem há muitos anos necessidades de serviço permanente estão agora contratados a 59%, os novos leitores, contratados pela primeira vez, beneficiam de contratos a 100% ou a 90%. Esta situação é lesiva quer da dignidade profissional dos leitores com

A perda da exclusividade em 2011 e o regime transitório em 2013 criaram no seio do ILCH uma categoria de docentes altamente precários, mal pagos, humilhados e desmotivados, o que constitui um forte obstáculo quer à prossecução da política de multilinguismo da Uminho quer ao objetivo assumido pelo ILCH de consolidar o seu corpo docente.

mais tempo de serviço quer de uma gestão racional dos recursos humanos. A consequência mais imediata do processo de degradação do estatuto dos leitores é o seu confinamento à lecionação do número de horas letivas correspondente à sua

### Referências:

Barnett, Ronald (2001). **Los límites de la competencia: el conocimiento, la educación superior y la sociedad**. Barcelona: Gedisa.

Biggs, John; Tang, Catherine (2007). **Teaching for Quality Learning at University**. Berkshire: Open University Press & Society for Research into Higher Education.

Chauí, Marilena (2001). **Escritos sobre a universidade**. São Paulo: Editora UNESP.

Cunha, Maria Isabel (1998). **O professor universitário na transição de paradigmas**. Araraquara: JM Editora.

Cunha, Maria Isabel (Org.) (2012). **Qualidade da graduação: a relação entre ensino, pesquisa e extensão e o desenvolvimento profissional docente**. Araraquara, SP: Junqueira&Marin.

Gibbons, Michael; Limoges, Camille; Nowotny, Helga; Schwartzman, Simon; Scott, Peter & Trow, Martin (1994). **The New Production of Knowledge: The Dynamics of Science and Research in Contemporary Societies**. London: Sage.

Grupo de Investigação e Intervenção Pedagógica da Universidade do Porto (2005). **GIIPUP - Plano de Acção 2005 – 2006**. Porto: FPCE – U.Porto.

Instituto de Recursos e Iniciativas Comuns

da Universidade do Porto (2004). **Por uma aprendizagem mais eficaz: termos de referência para grupos de trabalho**. Porto: IRICUP.

Leite, Carlinda (2005). **Elementos para uma caracterização da metodologia de trabalho da "Acção Piloto" – Grupo de discussão/Focus group**. Porto: FPCE-UP. (doc. policopiado).

Leite, Carlinda (2007). **Que lugar para as ciências da educação na formação para o exercício da docência no ensino superior? IX Congresso SPCE – Educação para o sucesso: políticas e actores**, Funchal, Portugal.

Leite, C. (Ed.) (2010). **Sentidos da Pedagogia no Ensino Superior**. Porto: CIIIE/Livpsic.

Lima, Licínio (1997). **O paradigma da educação contábil: políticas educativas e perspectivas gerencialistas no ensino superior em Portugal [Versão electrónica]**. **Revista Brasileira de Educação**, 4, 43 – 59.

Magalhães, António (2004). **A identidade do ensino superior política, conhecimento e educação numa época de transição**. Braga: FCG/FCT/MCES.

Ramos, Kátia (2010). **Reconfigurar a profissionalidade docente universitária: um olhar sobre ações de atualização pedagógica-didática**. Porto: U.Porto editorial.

Robertson, S. (2009). **O Processo de Bolonha da Europa torna-se global: modelo, Mercado, mobilidade, força intelectual ou estratégia para a construção Estado? Revista Brasileira de Educação**, 14 (42), 407-422.

Roldão, Maria do Céu (2005). **Profissionalidade docente em análise - especificidades dos ensinos superior e não superior**. **Revista NUANCES**, 13, 108-126.

Santos, Boaventura (1996). **Um discurso sobre as ciências** (8a ed.). Porto: Edições Afrontamento.

Santos, Boaventura (2004). **A universidade no século XXI: para uma reforma democrática e emancipatória da universidade**. São Paulo: Cortez.

Tardif, Maurice (2002). **Saberes docentes e formação profissional** (2a ed.). Petrópolis, RJ: Vozes.

United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization (1998). **Declaración Mundial sobre la Educación Superior en siglo XXI: visión y acción**. Recuperado em 06 de Agosto, 2006, de [http://www.unesco.org/education/educprog/wche/declaration\\_spa.htm](http://www.unesco.org/education/educprog/wche/declaration_spa.htm).

Zabalza, Miguel (2004). **O ensino universitário: seu cenário e seus protagonistas**. Porto Alegre: Artmed.

percentagem contratual, tendo deixado de exercer outras funções de grande relevância para os respetivos departamentos e para o ILCH em geral, como são as atividades extra-letivas e de extensão, ligadas à difusão e promoção das línguas e culturas estrangeiras e à implementação do multilinguismo que a Uminho assume como política e estratégia. Note-se que a maioria deles mantém a sua atividade de investigação, prosseguindo os seus projetos de doutoramento e/ou integrando equipas de investigação.

Este confinamento afeta indiretamente os docentes de carreira que, tendo de lecionar as UC que já não podem ser atribuídas aos colegas, sofrem uma sobrecarga horária acima da média estipulada pelo ECDU. Sublinhe-se que muitos destes docentes de carreira não são nem especialistas em ensino da língua estrangeira nem falantes nativos da língua que estão a lecionar, o que configura uma situação irregular no Ensino Superior (ES) em matéria de ensino de línguas estrangeiras. Daqui decorre uma redução da qualidade deste ensino e a fragilização da política de multilinguismo do ILCH e da Uminho.

Além disso, a falta de pessoal docente obriga os departamentos a priorizar unidades curriculares (UC), impedindo-os de dar resposta à procura de que são objeto as línguas estrangeiras que representam e de assim aumentarem o número de alunos que lhes estão afetos.

Ainda que o novo sistema de racionalização da oferta de UC de língua estrangeira, a implementar no ILCH em 2014-2015, venha a contribuir decisivamente para resolver os problemas da carga horária excessiva dos docentes doutorados e da lecionação das aulas de língua estrangeira por docentes especializados noutras áreas, o regime transitório tem um impacto desvitalizante na dinâmica dos departamentos, na medida em que exclui os leitores das atividades extra-letivas e de extensão que costumavam organizar. A indisponibilidade destes docentes para as atividades departamentais é agravada pela necessidade de trabalhar fora da Uminho, o que faz deles *professores-turbo*, condição indesejável de que a



é urgente que os conselhos científicos das escolas e faculdades de Letras tomem uma posição firme sobre o impacto nocivo que a situação atual dos leitores e outro pessoal convidado tem para os colegas diretamente afetados, no funcionamento e coesão institucional e, por último, nas Humanidades.

figura da dedicação exclusiva protege tanto a Universidade como o seu funcionário. De facto, os docentes universitários, independentemente da sua categoria, estejam ou não na carreira, não devem ficar confinados à prática pedagógica, na medida em que esta é excedida pelas exigências

da vida académica em geral e da dinâmica de funcionamento dos departamentos de línguas estrangeiras em particular.

A perda da exclusividade em 2011 e o regime transitório em 2013 criaram no seio do ILCH uma categoria de docentes altamente precários, mal pagos, humilhados e desmotivados, o que constitui um forte obstáculo quer à prossecução da política de multilinguismo da Uminho quer ao objetivo assumido pelo ILCH de consolidar o seu corpo docente.

Os leitores não são a única categoria que perdeu a exclusividade e o tempo integral. A situação dos professores equiparados a professores auxiliares é, *à plus forte raison*, mais degradante. Estes docentes deviam no mínimo ter contratos por tempo indeterminado mas, em vez disso, têm agora contratos a tempo parcial (90% ou menos), alguns deles semestrais. Muitos

são ex-leitores com uma história contratual com a Uminho que remonta a 1990, que entretanto se doutoraram, continuando a lecionar, entre outras, as UC de língua estrangeira. A precariedade e a instabilidade em que estes colegas passaram a trabalhar são altamente lesivas da sua dignidade profissional e das suas qualificações académicas. E por essa via são lesadas e desvalorizadas as línguas estrangeiras e as áreas científicas que nelas se fundam (estudos ingleses e norte-americanos, estudos franceses e francófonos, estudos germanísticos, estudos espanhóis e hispano-americanos). Por outras palavras, a discriminação de que são alvo estas categorias docentes enquanto tais (e que, note-se, lhes agrava os cortes salariais da função pública em geral) atinge o ILCH enquanto escola de Letras e é mais um golpe desferido contra as Humanidades.

É certo que esta situação dos leitores e demais convidados é um efeito, entre outros, do estrangulamento financeiro das universidades. Mas a política de austeridade imposta pelo governo e pela troika

não justifica que se discrimine e prejudique uma categoria minoritária de docentes que sempre cumpriram com profissionalismo e lealdade o seu dever para com a instituição que os emprega. O vínculo precário significa que o contrato pode não ser renovado, se a entidade empregadora não tiver condições para manter o posto de trabalho. É do interesse da instituição preservar um corpo docente, em todas as suas categorias, motivado, sólido e dinâmico, exercendo plenamente todas as funções e atividades no âmbito dos departamentos. Para tal, poderá ter que prescindir de uma parte dos seus docentes precários menos qualificados. Mas quem fica – e que devem ser os mais qualificados e com mais tempo de serviço – fica plenamente. Embora a não renovação de contratos seja uma medida dramática com consequências gravosas para as pessoas que perdem o emprego, ela é legítima por parte da entidade empregadora. O que não é certamente legítimo nem racional é a situação criada pela adição do regime transitório à perda da exclusividade e do tempo integral para toda uma categoria

de docentes. A comparação desta situação com a dos leitores e demais convidados da FLUP, cujos contratos por tempo indeterminado são considerados imprescindíveis ao bom funcionamento, à coesão e ao prestígio da Faculdade, dá a medida da degradação das mesmas categorias no ILCH – que é também a degradação da própria Escola.

Numa altura em que o SNESup reivindica a vinculação extraordinária de docentes contratados a termo, em função do reconhecimento de que preenchem necessidades permanentes de serviço ou detêm habilitações científicas elevadas, e em que o governo português foi instado pela Comissão Europeia a cumprir a diretiva 1999/70/CE que proíbe os contratos a termo sucessivamente renováveis sem limite, é urgente que os conselhos científicos das escolas e faculdades de Letras tomem uma posição firme sobre o impacto nocivo que a situação atual dos leitores e outro pessoal convidado tem para os colegas diretamente afetados, no funcionamento e coesão institucional e, por último, nas Humanidades. ●

